

DIREITO
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA BRASILEIRA

Instrução: Leia, com atenção, o texto a seguir, pois as questões de 1 a 14 referem-se a ele.

O que é científico?

Era uma vez um jovem que amava xadrez. Sua vocação era o xadrez. Jogar xadrez lhe dava grande prazer. Queria passar a vida jogando xadrez. Nada mais lhe interessava. Só lia livros de xadrez. Estudava as partidas dos grandes mestres. Só conversava sobre xadrez. Quando era apresentado a uma pessoa, sua primeira pergunta era: Você joga xadrez? Se a pessoa dizia que não, ele imediatamente se despedia. Tornou-se um grande mestre. Mas o seu sonho era ser campeão. Derrotar o computador.

(...) As pessoas normais fugiam dele porque ele era um chato. Só falava sobre xadrez. Nada sabia sobre as coisas do mundo como pombas, beijos e sambas. Não conseguia ter namoradas porque seu único assunto era xadrez. Suas cartas de amor só falavam de bispos, torres e roques. Na verdade ele não queria namoradas.

Queria adversárias. Essas coisas como jogo de damas, jogos de baralho, jogo de peteca, jogo de namoro eram inexistentes no seu mundo. Inclusive, entrou para uma ordem religiosa. Eu viajei ao lado dele, de avião, de São Paulo para Belo Horizonte. Cabeça raspada.

Durante toda a viagem, rezou o terço. Não prestei atenção, mas suspeito que as contas do seu terço eram peões, cavalos e bispos. Sua metafísica era quadriculada. Deus é o rei. A rainha é nossa senhora. O adversário são as hostes do inferno.

As pessoas normais brincam com muitos jogos de linguagem: jogos de amor, jogos de poder, jogos de saber, jogos de prazer, jogos de fazer, jogos de brincar. Porque a vida não é uma coisa só. A vida é uma multidão de jogos acontecendo ao mesmo tempo, uns colidindo com os outros, das colisões surgindo faíscas. Uma cabeça ligada com a vida é um festival de jogos. E é isso que faz a inteligência. Mas o nosso herói, coitado, era cabeça de um jogo só. Jogava o tal jogo de maneira fantástica.

Especializou-se. Sabia tudo sobre o assunto. E, de fato, sabia tudo sobre o mundo do xadrez. Mas o preço que pagou é que perdeu tudo sobre o mundo da vida. Virou um computador ambulante, computador de um disquete só. Disquetes são linguagens. O corpo humano, muito mais inteligente que os computadores, é capaz de usar muitos disquetes ao mesmo tempo. Ele passa de um programa para outro sem pedir licença e sem pensar. Simplesmente pula.

Inteligência é isto: a capacidade de pular de um programa para outro, de dançar muitas danças ao mesmo tempo. O humor se nutre desses pulos. O riso aparece no momento preciso em que a piada faz a inteligência pular de uma lógica para uma outra. (...) O nosso herói nunca ria de piadas porque ele só conhecia a lógica do xadrez, e o riso não está previsto no xadrez. A inteligência do nosso herói não sabia pular. Ela só marchava. Faz muitos anos, um filósofo chamado Herbert Marcuse escreveu um livro ao qual deu o título de *O homem unidimensional*. O homem unidimensional é o homem que se especializou numa única linguagem e vê o mundo somente através dela. Para ele o mundo é só aquilo que as redes da sua linguagem pegam. O resto é irreal.

A ciência é um jogo. Um jogo com suas regras precisas. Como o xadrez. No jogo do xadrez não se admite o uso das regras do jogo de damas. Nem do xadrez chinês. Ou truco. Uma vez escolhido um jogo e suas regras, todos os demais são excluídos. As regras do jogo da ciência definem uma linguagem. Elas definem, primeiro, as entidades que existem dentro dele. As entidades do jogo de xadrez são um tabuleiro quadriculado e as peças. As entidades que existem dentro do jogo linguístico da ciência são, segundo Carnap, "coisas-físicas", isso é, elementos que podem ser ditos por meio de números. Esses são os objetos do léxico da ciência. Mas a linguagem define também uma sintaxe, isso é, a forma como as suas entidades se movem. Os movimentos das peças do xadrez são definidos com rigor. E assim também são definidos os movimentos das coisas físicas do jogo da ciência.

Kuhn, no seu livro *Estrutura das Revoluções Científicas*, diz que os cientistas fazem ciência pelos mesmos motivos que os jogadores de xadrez jogam xadrez: querem todos provar-se "grandes mestres".

Para se atingir o nível de "grande mestre" no xadrez ou na ciência, é necessária uma dedicação total. Conselho ao cientista

que pretende ser "grande mestre": lembre-se de que, enquanto você gasta tempo com literatura, poesia, namoro, em conversas no bar dali, há sempre um japonês trabalhando no laboratório noite adentro. É possível que ele esteja pesquisando o mesmo problema que você. Se ele publicar os resultados da pesquisa antes de você, ele, e não você, será o "grande mestre."

O pretendente ao título de "grande mestre" deve se dedicar de corpo e alma ao jogo da ciência. O cientista que assim procede ficará com conhecimentos cada vez mais refinados na sua área de especialização: ele conhecerá cada vez mais de cada vez menos. Mas, à medida que o seu "software" de linguagem científica se expande, os outros "softwares" vão-se atrofiando. Por inatividade. O cientista se transforma num "homem unidimensional": vista apurada para explorar a sua caverna, denominada "área de especialização", mas cego em relação a tudo o que não seja aquilo previsto pelo jogo da ciência. Sua linguagem é extremamente eficaz para capturar objetos físicos. Totalmente incapaz de capturar relações afetivas. Se não houvesse homens no mundo, se o mundo fosse constituído apenas de objetos, a linguagem da ciência seria completa. Acontece que os seres humanos amam, riem, têm medo, esperanças, sentem a beleza, apaixonam-se por ideais. Meteoros são objetos físicos. Podem ser ditos com a linguagem da ciência. A ciência os estuda e examina a possibilidade de que, eventualmente, um deles venha a colidir com a Terra.

Dizem, inclusive, que foi um evento assim que pôs fim aos dinossauros. A paixão dos homens pelos ideais não é um objeto físico. Não pode ser dita com a linguagem da ciência. No entanto, ela é um não-objeto que tem poder para se apossar dos homens, que, por causa dela, se tornam heróis ou vilões, fazem guerra e fazem paz. Mas um projeto de pesquisa sobre a paixão dos homens pelos ideais não é admissível na linguagem da ciência. Não seria aceito para ser publicado numa revista científica indexada internacional. Não é científico.

A ciência é muito boa - dentro dos seus precisos limites. Quando transformada na única linguagem para se conhecer o mundo, entretanto, ela pode produzir dogmatismo, cegueira e, eventualmente, emburrecimento.

(adaptado de Rubem Alves – <http://cronicasbrasil.blogspot.com/2007/05/o-que-cientifico-rubem-alves.html>)

1) FMC – 2012/1º

Com base na leitura do texto, pode-se afirmar que o seu objetivo principal é

- a) apontar as restrições das técnicas científicas e suas consequências.
- b) retratar a história de um jovem enxadrista obcecado por se tornar um grande campeão.
- c) traçar um paralelo entre enxadristas e cientistas, ressaltando suas aproximações.
- d) alertar para os riscos de se usar a ciência como única forma de leitura do mundo.

2) FMC – 2012/1º

Em relação à ciência, o autor evidencia

- a) senso crítico.
- b) descrença.
- c) ceticismo.
- d) paixão.

3) FMC – 2012/1º

Assinale a passagem que **NÃO** constitui argumento para a tese defendida pelo autor:

- a) *Acontece que os seres humanos amam, riem, têm medo, esperanças, sentem a beleza, apaixonam-se por ideais.*
- b) *A paixão dos homens pelos ideais não é um objeto físico. Não pode ser dita com a linguagem da ciência.*
- c) *Para se atingir o nível de "grande mestre" no xadrez ou na ciência é necessária uma dedicação total.*
- d) *Mas um projeto de pesquisa sobre a paixão dos homens pelos ideais não é admissível na linguagem da ciência.*

4) FMC – 2012/1º

Tendo como base as afirmações do texto, pode-se inferir que

- a) cientistas são sempre apaixonados pelo que fazem e distraídos.
- b) trabalhos que não podem ser indexados em revistas internacionais não têm reconhecimento científico.
- c) enxadristas têm invariavelmente um senso espacial fora do padrão.
- d) o jogo de xadrez possui regras excepcionalmente mais difíceis que os demais jogos de tabuleiro.

5) FMC – 2012/1º

Ao apresentar o seu ponto de vista, o autor lança mão dos seguintes recursos argumentativos, **EXCETO**:

- a) Utiliza-se de comparações.
- b) Apoia-se em argumentos de autoridade.
- c) Recorre a dados científicos de valor inquestionável.
- d) Alude a ideias do senso comum.

6) FMC – 2012/1º

Nos trechos a seguir, pode-se observar uma postura crítica e/ou irônica do autor em relação universo científico, **EXCETO** em:

- a) *O cientista que assim procede ficará com conhecimentos cada vez mais refinados na sua área de especialização: ele conhecerá cada vez mais de cada vez menos.*
- b) *Se não houvesse homens no mundo, se o mundo fosse constituído apenas de objetos, a linguagem da ciência seria completa.*
- c) *Não seria aceito para ser publicado numa revista científica indexada internacional.*
- d) *A ciência os estuda e examina a possibilidade de que, eventualmente, um deles venha a colidir com a Terra.*

7) FMC – 2012/1º

A partir da afirmativa de que “A ciência é um jogo.” e tendo com base a leitura do texto, pode-se afirmar que a ciência

- a) é disputada por adversários denominados “mestres”.
- b) pode levar à compulsão rapidamente.
- c) pressupõe sempre um vencedor ao final.
- d) tem regras a serem seguidas.

8) FMC – 2012/1º

Sobre a organização do texto, assinale a alternativa CORRETA:

- a) Durante todo o texto, o leitor atento pode reconhecer a incoerência no discurso do autor, que se esforça por apresentar argumentos que embasem a tese de que a ciência é por vezes obtusa, embora refute essa mesma proposição nos parágrafos finais.
- b) O autor vai, paulatinamente, apresentando seu ponto de vista sobre o assunto discutido, fazendo-o por meio de volteios em torno da relação entre xadrez e ciência. Porém, o parágrafo final é revelador, uma vez que é por meio dele que o autor conclui que a ciência pode produzir elementos inesperados e até antagônicos em relação ao que dela comumente se espera.
- c) No decorrer de todo o texto, o autor assume uma posição neutra a respeito do tema discutido. Somente no parágrafo final é possível constatar que ele critica a limitação do fazer científico, em razão de seus pressupostos rígidos.
- d) Na introdução, o autor já anuncia seu posicionamento a respeito do assunto discutido e, no desenvolvimento, vai arrolando argumentos que justificam a ideia defendida. Na conclusão, então, deixa evidente seu posicionamento sobre o tema, e os motivos pelos quais relacionou ciência e xadrez se tornam claros para o leitor.

9) FMC – 2012/1º

Observe o trecho.

Mas, à medida que o seu “software” de linguagem científica se expande, os outros “softwares” vão-se atrofiando.

Assinale a alternativa em que o termo grifado foi adequadamente substituído, sem prejuízo do sentido original do texto:

- a) Mas, à proporção que o seu “software” de linguagem científica se expande, os outros “softwares” vão-se atrofiando.
- b) Mas, desde que o seu “software” de linguagem científica se expanda, os outros “softwares” vão-se atrofiando.
- c) Mas, ainda que o seu “software” de linguagem científica se expanda, os outros “softwares” vão-se atrofiando.
- d) Mas, visto que o seu “software” de linguagem científica se expande, os outros “softwares” vão-se atrofiando.

10) FMC – 2012/1º

Leia, com atenção, o seguinte trecho.

Se não houvesse homens no mundo, se o mundo fosse constituído apenas de objetos, a linguagem da ciência seria completa. Acontece que os seres humanos amam, riem, têm medo, esperanças, sentem a beleza, apaixonam-se por ideais. (10º parágrafo)

Entre as orações que compõem o trecho acima, estabeleceram-se relações de

- a) consequência e adversidade.
- b) causa e consequência.
- c) condição e conclusão.
- d) condição e adversidade.

11) FMC – 2012/1º

Assinale a alternativa em que o vocábulo grifado **NÃO** tenha sido retomado pelo pronome “que”:

- a) *O **cientista** que assim procede ficará com conhecimentos cada vez mais refinados na sua área de especialização...*
- b) *O **corpo humano**, muito mais inteligente que os computadores, é capaz de usar muitos disquetes ao mesmo tempo.*
- c) *...mas cego em relação a tudo o que não seja aquilo previsto pelo jogo da ciência.*
- d) *No entanto, ela é um não-objeto que tem poder para se apossar dos homens...*

12) FMC – 2012/1º

Considerando-se os padrões da língua culta escrita quanto à colocação pronominal, o uso da ênclise seria CORRETO apenas em:

- a) *Nada mais lhe interessava.*
- b) *O cientista se transforma num “homem unidimensional”...*
- c) *Se a pessoa dizia que não, ele imediatamente se despedia.*
- d) *O homem unidimensional é o homem que se especializou...*

13) FMC – 2012/1º

Constata-se a presença de pronome demonstrativo em todos os segmentos abaixo, **EXCETO** em:

- a) *... mas cego em relação a tudo o que não seja...*
- b) *Jogava o tal jogo de maneira fantástica.*
- c) *Inteligência é isto: a capacidade de pular de um programa...*
- d) *Durante toda a viagem, rezou o terço.*

14) FMC – 2012/1º

A referência a que cada termo em negrito faz foi CORRETAMENTE explicitada apenas em:

- a) ***Esses** são os objetos do léxico da ciência. Mas a linguagem define também uma sintaxe, isso é, a forma como as suas entidades se movem.* = refere-se aos números (7º parágrafo)
- b) *O cientista que **assim** procede ficará com conhecimentos cada vez mais refinados na sua área de especialização(...) = refere-se à pretensão do cientista ao título de “grande mestre” (10º parágrafo)*
- c) *No entanto, **ela** é um não-objeto que tem poder para se apossar dos homens, que, por causa dela, se tornam heróis ou vilões, fazem guerra e fazem paz.* = refere-se à paixão dos homens pelos ideais (11º parágrafo)
- d) *E **assim** também são definidos os movimentos das coisas físicas do jogo da ciência.* = refere-se à definição de uma sintaxe por meio da linguagem (7º parágrafo)

Instrução: As questões de 15 a 20 têm por base a leitura das obras literárias indicadas para este concurso: *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e *Jóias de família*, de Zulmira Ribeiro Tavares.

15) FMC – 2012/1º

A convicção que Bentinho tem da infidelidade de Capitu é indicada na seguinte passagem de *Dom Casmurro*:

- a) *Essa criatura que brincara comigo, que pulara, dançara, creio até que dormira comigo, deixava-me agora com os braços atados e medrosos. Enfim, tornou a si, mas tinha a cara lívida, e rompeu nestas palavras furiosas: - Beata! Carola! Papa-missas!*
- b) *Entretanto, os olhos de Sancha não convidavam a expansões fraternais, pareciam quentes e intimativos, diziam outra coisa. (...) Dali mesmo busquei os olhos de Sancha, ao pé do piano; encontrei-os em caminho. Pararam os quatro e ficaram diante uns dos outros, uns esperando que os outros passassem, mas nenhuns passavam. Tal se dá na rua entre dois teimosos.*
- c) *Releva-me estas metáforas; cheiram ao mar e à maré que deram morte ao meu amigo e comborço Escobar. Cheiram também aos olhos de ressaca de Capitu. Assim, posto sempre fosse homem de terra, conta aquela parte da minha vida, como um marujo contaria o seu naufrágio.*
- d) *No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou.*

16) FMC – 2012/1º

Assinale a passagem de *Dom Casmurro* em que o leitor possa colher uma prova da inocência de Capitu:

- a) *Gurgel, voltando para a parede da sala, onde pendia um retrato de moça, perguntou-me se Capitu era parecida com o retrato. (...) ele disse que era o retrato da mulher dele, e que as pessoas que a conheceram diziam a mesma coisa. Também achava que as feições eram semelhantes, a testa principalmente e os olhos. (...) - Na vida há dessas semelhanças assim esquisitas.*
- b) *Alguns dos gestos já lhe iam ficando mais repetidos, como o das mãos e pés de Escobar; ultimamente, até apanhara o modo de voltar a cabeça deste, quando falava, e o de deixá-la cair, quando ria.*
- c) *Palavra puxa palavra, falei de outras dúvidas. Eu era então um poço delas; coaxavam dentro de mim, como verdadeiras rãs, a ponto de me tirarem o sono algumas vezes. Disse-lhe que começava a achar minha mãe um tanto fria e arredia com ela.*
- d) *Efetivamente, era um gato e um rato, lance banal, sem interesse nem graça. A única circunstância particular era estar o rato vivo, esperneando, e o meu pequeno enlevado.*

17) FMC – 2012/1º

A linguagem jurídica está presente tanto em *Dom Casmurro* quanto em *Jóias de família*, como evidenciam, simultaneamente, as passagens:

- a) ● *Eram uns embargos de terceiro; ocorrera um incidente importante, e, tendo ele jantado na cidade, não quis ir para casa sem dizer-me o que era, mas já agora falaria depois...*
 ● *E havia finalmente a cerimônia breve e cúmplice da pontinha dos dedos aflorando rapidamente a superfície da água perfumada dos finger-bowls gêmeos, numa demonstração ostensiva sobre a natureza fingida da operação (quanto ao asseio que proporcionava), mas verdadeira (quanto à necessidade de asseio que proclamava).*
- b) ● *Grande foi a estupefação de Capitu, e não menor a indignação que lhe sucedeu, tão naturais ambas que fariam duvidar as primeiras testemunhas de vista do nosso foro.*
 ● *Ela nada sabia de processos, despachos ou sentenças. Os livros de jurisprudência, que cobriam literalmente as paredes do escritório protegidos nas estantes por finas portas envidraçadas, sempre haviam voltado para ela com indiferença suas lombadas mudas.*
- c) ● *Um dia – era uma sexta-feira –, não pude mais. Certa idéia, que negrejava em mim, abriu as asas e entrou a batê-las de um lado para outro, como fazem as idéias que querem sair.*
 ● *Ela havia se aproximado muito do leito para poder ouvi-lo pronunciar a pequena frase latina que pertence ao universo do juízo togado, de que em caso de dúvida a sentença deve pender a favor do réu.*
- d) ● *A figura de Sancha desapareceu inteiramente no meio das alegações da parte adversa, que eu ia lendo nos autos, alegações falsas, inadmissíveis, sem apoio na lei nem nas praxes. Vi que era fácil ganhar a demanda; consultei Dalloz, Pereira e Sousa.*
 ● *Quando ela pensava no céu (e o céu de certa maneira ela o teve por longo tempo três vezes por semana, religiosamente) o via cravejado de pedraria como um sacrário.*

18) FMC – 2012/1º

Dom Casmurro e *Jóias de família* apresentam aspectos em comum, indicados CORRETAMENTE em:

- a) **Imagens marítimas**
 ● *Eis aqui como, após tantas canseiras, tocávamos o porto a que nos devíamos ter abrigado logo. Não nos censures, piloto de má morte, não se navegam corações como os outros mares deste mundo.*
 ● *As suas explanações chegavam agora custosamente e terminavam sempre como uma onda termina na areia.*
- b) **Intertextualidade clássica**
 ● *Compara tu a situação de Príamo com a minha; eu acabava de louvar as virtudes do homem que recebera, defunto, aqueles olhos.*
 ● *Como também sua extraordinária semelhança com a rainha Vitória da Inglaterra.*
- c) **Prática metalinguística**
 ● *Aqui devia ser o meio do livro, mas a inexperiência fez-me ir atrás da pena, e chego quase ao fim do papel, com o melhor da narração por dizer.*
 ● *Ainda assim, por longo tempo lhe sobrou alguma dúvida a respeito de tudo aquilo, pois os que sofrem a ação da mentira, tanto quanto os que as inventam, mentem também para si mesmos e defendem-se dos efeitos devastadores da verdade inoculando em si próprios, regularmente, pequenas doses de ilusão.*
- d) **Uso da ironia**
 ● *Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu.*
 ● *Agora Braulinha o seu casamento é um pouco como esse rubi. Você sabe e eu também sei como ele é. Tem dentro dele uma pequena inclusão (o secretário-fisioterapeuta! – deduziu Maria Bráulia extasiada), eu sei e você sabe qual é (ele! ele!). Vamos então aproveitar essa inclusão para produzir com ele um bonito efeito-estrela (meu Deus!).*

19) FMC – 2012/1º

Leia as seguintes passagens.

Texto 1

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu.

(ASSIS, M. *Dom Casmurro*. R.J.: B.H.: Garnier, 1988. p.19)

Texto 2

***- Pareço acaso nervosa?
- Justamente, minha tia, não parece. Tiro o chapéu para o seu autocontrole.
- E o que vocês da sua geração entendem de chapéus?
Já chegou a usar algum chapéu na sua vida? Se usasse não teria esse comecinho de clareira aí bem no meio da cabeça.***

(TAVARES, Z.R. *Jóias de família*. S.P.: Brasiliense, 1990. p.9)

Cotejando-se as passagens transcritas, conclui-se que

- a) o texto 1 se atém a um recorte do cotidiano e o texto 2 é ficcional.
- b) os dois textos efetivam a utilização irônica do discurso direto.
- c) o caráter lúdico da linguagem confere humor aos dois textos.
- d) o texto 1 indica a moda da época e o texto 2 critica essa moda.

20) FMC – 2012/1º

Leia o seguinte trecho.

Um bom advogado é como um bom tintureiro, dizia sempre o Munhoz. Pinta qualquer lei com as cores de sua bandeira! Estude advocacia.

(TAVARES, Z.R. *Jóias de família*. S.P.: Brasiliense, 1990. p.16)

A passagem exibe uma fala de Maria Bráulia a seu sobrinho corroborando o discurso do marido.

Depreende-se do trecho que a obra em questão

- a) trata criticamente o comportamento das classes privilegiadas.
- b) expressa claramente a lisura e a ética dos que representam o povo.
- c) apresenta a instituição jurídica como refém do sistema político.
- d) enaltece a ação dos advogados em detrimento das ideias nacionalistas.

PROVA DE ESTUDOS SOCIAIS

21) FMC – 2012/1º

A forma centralizada de Estado e a estruturação do sistema colonial conjugaram-se ao longo da Idade Moderna, acelerando a acumulação de capital comercial pela burguesia mercantil europeia.

Nesse sentido, as colônias americanas, durante a Idade Moderna, deveriam

- a) ligar-se, de forma exclusiva, às suas metrópoles, às quais serviam como fonte de lucro, tanto vendendo barato como comprando caro.
- b) buscar mecanismos de desenvolvimento interno que lhes permitissem desenvolver suas forças produtivas e que evitassem gastos metropolitanos.
- c) manter padrões de produção próprios, evitando esforços metropolitanos na administração das riquezas produzidas.
- d) zelar pela reprodução do modelo cultural metropolitano em instituições próprias, desonerando, assim, a metrópole no campo educacional.

22) FMC – 2012/1º

Recentes notícias veiculadas pelas mídias informam que, apesar de terem uma das maiores rendas *per capita* do mundo, os Estados Unidos apresentam o pior índice de pobreza humana entre os países ricos. Cerca de 10% da população é paupérrima. A quantidade de desempregados tem aumentado, como também os chamados “sem teto”, o que interfere na qualidade de vida nas grandes metrópoles.

Embora tenham uma economia de mercado altamente desenvolvida, os Estados Unidos não conseguiram o fim dos problemas sociais devido

- a) à baixa taxa de mortalidade, com despesas extras para pagamentos de aposentadorias.
- b) à migração mexicana, que tem colaborado para onerar os cofres públicos dos estadunidenses.
- c) às elevadas taxas de natalidade, que resultam no aumento dos gastos públicos.
- d) à implantação de uma política neoliberal ortodoxa, com cortes nos programas sociais.

23) FMC – 2012/1º

A escravidão ocorrida nos períodos colonial e imperial brasileiros deixou rastros visíveis na sociedade brasileira contemporânea, como se pode identificar na

- a) queda do número de casamentos inter-raciais.
- b) marginalização dos movimentos negros dentro das academias.
- c) limitada legislação trabalhista para os empregados domésticos.
- d) grande utilização do sistema de cotas por indivíduos brancos com raízes negras.

24) FMC – 2012/1º

Atualmente, observa-se que o processo de urbanização gerou o surgimento de metrópoles, megalópoles e conurbações urbanas. Estimativas feitas pela ONU indicam que, no ano 2025, dois terços da população mundial estarão vivendo nas cidades.

Entre os principais problemas urbanos causados por esse fenômeno, encontram-se os seguintes, **EXCETO**

- a) a especulação imobiliária, que tem provocado o aumento do valor das moradias.
- b) o aumento da ocupação de áreas de risco de deslizamentos e inundações.
- c) a expansão da rede de coleta de esgoto, que tem feito aumentar os gastos com infraestrutura.
- d) a concentração espacial da população, como ocorre no processo de favelização.

25) FMC – 2012/1º

A sociedade mineradora colonial apresentou traços distintos daquela que é considerada a fundadora da gente brasileira, a sociedade do açúcar, pois continha um representativo setor médio.

Como elemento gerador da classe média no interior da sociedade aurífera, pode-se apontar

- a) o alto custo do escravo, o que fez a metrópole incentivar novas relações de trabalho, especialmente as livres.
- b) a localização das minas no interior da colônia, o que exigia a existência de um amplo setor de serviços para atender à região.
- c) a condição privilegiada da atividade aurífera, considerada a mais importante do século XVIII, por atrair grandes contingentes de trabalhadores especializados.
- d) a especificidade da atividade de extração do ouro, que era marcada pela vida urbana e por um maior fiscalismo.

26) FMC – 2012/1º

A população mundial está irregularmente distribuída. Alguns lugares, pela grande concentração populacional, são considerados verdadeiros “formigueiros humanos”. Enquanto isso, outros, pela ausência ou saída de população, são denominados “vazios demográficos”.

Sobre população e fluxo migratório, é CORRETO afirmar:

- a) Milhões de pessoas negras estão tentando deixar a América em direção à África. É o oposto do que houve no passado. Doze estados dos Estados Unidos já se tornaram regiões de emigrantes. Até mesmo algumas nações da África Oriental, como o Quênia e a Tanzânia, estão recebendo negros emigrantes norte-americanos.
- b) O extremo oriente, em especial o Japão, é uma área de emigração, pois seu grande desenvolvimento tecnológico propicia a liberação de muita mão de obra qualificada para a Europa e os EUA.
- c) Há alguns anos, as pessoas saíam do interior do México e migravam para a capital do país. Hoje mudou o “mapa da utopia”: boa parte dos mexicanos migra para a Europa Oriental, devido ao desemprego interno, nos Estados Unidos e na Europa Ocidental.
- d) A globalização das relações econômicas, sociais e culturais, viabilizada em muito pelo desenvolvimento tecnológico dos meios de informação, funciona como um estímulo ao fluxo migratório dos países pobres para os desenvolvidos.

27) FMC – 2012/1º

O simbolismo da Revolução Francesa pode ser medido nas constantes referências que ainda são feitas pelos historiadores quando se trata do debate acerca das liberdades individuais.

Considerando-se o panorama contemporâneo da Europa, pode-se afirmar:

- a) O direito de reunião está limitando-se aos espaços fechados dos congressos trabalhistas e conferências ambientais.
- b) A liberdade de expressão vem sendo limitada sob a justificativa da segurança das sociedades.
- c) A livre escolha do credo tem-se limitado às religiões cristãs.
- d) O direito de ir e vir está em risco com as novas fronteiras estabelecidas entre os países da zona do euro.

28) FMC – 2012/1º

Entre 1870 e 1914, a América latina sofreu um processo de modernização, que deve ser associado

- a) às reformas urbanas, à chegada da eletricidade e ao crescimento do número de instituições de ensino laicas.
- b) à pluralidade de partidos políticos, à ampla participação popular e à industrialização.
- c) à organização sindical, à construção de estradas de ferro e à reforma agrária.
- d) ao poder crescente da sociedade civil, à limitação de capitais externos e à dinamização do sistema bancário.

29) FMC – 2012/1º

Sobre a metropolização, é CORRETO afirmar:

- a) Na Ásia, vem-se registrando um processo de urbanização lento, em parte como resultado das campanhas governamentais de incentivo à ocupação das terras agrícolas.
- b) O processo acelerado de urbanização e o avanço científico-tecnológico têm contribuído para reduzir os problemas ambientais.
- c) As regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires são as mais industrializadas da América Latina.
- d) A cidade constitui uma das maiores alterações da paisagem produzidas pela ação do homem através da interação dos sistemas naturais, socioeconômicos e culturais.

30) FMC – 2012/1º

O debate sobre as formas políticas brasileiras quanto ao tema da descentralização do poder está presente desde a primeira Constituição do País (1824) e continua a apaixonar os estudiosos do assunto.

Percebe-se que, ao longo da história política do Brasil, muitas vezes o debate se reduziu frente ao interesse de elites regionais, o que pode ser atestado

- a) pelos diversos levantes tenentistas, durante a Primeira República.
- b) pela tentativa de organização da “Frente Ampla”, durante o regime militar.
- c) pela disputa entre os partidos Liberal e Conservador, durante o período monárquico.
- d) pela bem-sucedida oposição dos líderes locais à política de Getúlio Vargas, durante o Estado Novo.

31) FMC – 2012/1º

A divisão do território brasileiro em cinco macrorregiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), adotada oficialmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), baseia-se em critérios político-administrativos, que dificultam uma análise mais rigorosa, conforme o fenômeno estudado.

Sobre as limitações desse tipo de divisão regional, é correto afirmar, **EXCETO**:

- a) Uma alternativa a essa divisão tradicional adotada pelo IBGE é a que apresenta o país dividido em três grandes complexos regionais (ou regiões geoeconômicas), quais sejam: a Amazônia, o Nordeste e o Centro-Sul.
- b) O Tocantins, apesar de fazer parte da macrorregião Centro-Oeste, possui características naturais e econômicas muito próximas do Pará, estado localizado na macrorregião Norte do país.
- c) No tocante ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, está muito mais ligado ao Nordeste do Brasil, em particular ao Estado da Bahia, do que aos estados do Sudeste brasileiro, do qual Minas Gerais faz parte.
- d) Os diversos elementos que caracterizam a região Sul não terminam nos limites dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, visto que o norte do Paraná está muito mais ligado ao estado de São Paulo do que aos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

32) FMC – 2012/1º

Leia o texto.

Os países ricos, em função de sua renda mais elevada e do conseqüente nível de consumo, são responsáveis por mais da metade do aumento da utilização de recursos naturais. O consumo da população tem gerado uma série de problemas de degradação dos recursos naturais, repercutindo na qualidade de vida das populações. Um cidadão de Londres, Nova York ou Madri vai consumir, gastar e poluir mais durante a sua vida do que 30 cidadãos de um país em desenvolvimento.

(Adaptado do Relatório do desenvolvimento humano/PNUD)

Baseando-se nos princípios explicativos das teorias demográficas, o texto acima

- a) comprova que pobreza, crescimento da população e degradação do meio ambiente estão intimamente ligados e podem explicar vários problemas ecológicos.
- b) concorda com a teoria malthusiana, que atribui ao excesso populacional a causa da miséria do mundo, constituindo uma ameaça aos recursos naturais necessários à sobrevivência humana.
- c) nega a teoria neomalthusiana, que identifica uma população numerosa como principal causa de desemprego, pobreza e esgotamento dos recursos naturais.
- d) nega que os países desenvolvidos sejam os grandes poluidores e degradadores dos recursos naturais.

33) FMC – 2012/1º

O fenômeno do Populismo trouxe aos brasileiros uma nova forma de fazer política, mas pouco ou nada alterou as desigualdades sociais herdadas de outras épocas.

A afirmativa acima pode ser considerada

- a) verdadeira, pois, apesar de gozarem de uma relativa democracia, as forças populares eram manipuladas por interesses elitizantes ou tinham suas demandas desconsideradas nos projetos oficiais.
- b) falsa, pois o Populismo não apresentou nenhum traço inédito no controle social perpetrado pelos setores mais abastados da sociedade, que dominaram, no período, todos os canais institucionais.
- c) verdadeira, pois, mesmo possibilitando a organização dos setores sociais, especialmente no campo, onde as desigualdades eram mais profundas, o Populismo foi incapaz de atender às demandas urbanas, ao impedir o movimento operário de se expressar.
- d) falsa, pois a manipulação dos movimentos sociais por meio de uma retórica nacionalista não impediu que as novas massas integradas ao trabalho urbano tivessem acesso aos direitos trabalhistas.

34) FMC – 2012/1º

Cerca de 600 milhões de pessoas habitam áreas contíguas à linha de costa, a menos de 10 metros do nível do mar (zonas costeiras de baixa elevação), como a retratada na figura abaixo.



Entre os fatores que causam essa concentração populacional nas zonas costeiras, só **NÃO** se encontra o apontado na seguinte alternativa:

- a) A beleza cênica é aproveitada na realização de atividades turísticas e de lazer, que atraem um público variado para essas áreas.
- b) Os terrenos em geral possuem poucos obstáculos naturais, o que facilita a ocupação.
- c) A eventual presença de solos férteis pode favorecer a produção agrícola, o que contribui para a permanência da população nesses ambientes.
- d) Os ambientes costeiros concentram uma fauna selvagem pouco abundante, que favorece a ocupação populacional.

35) FMC – 2012/1º

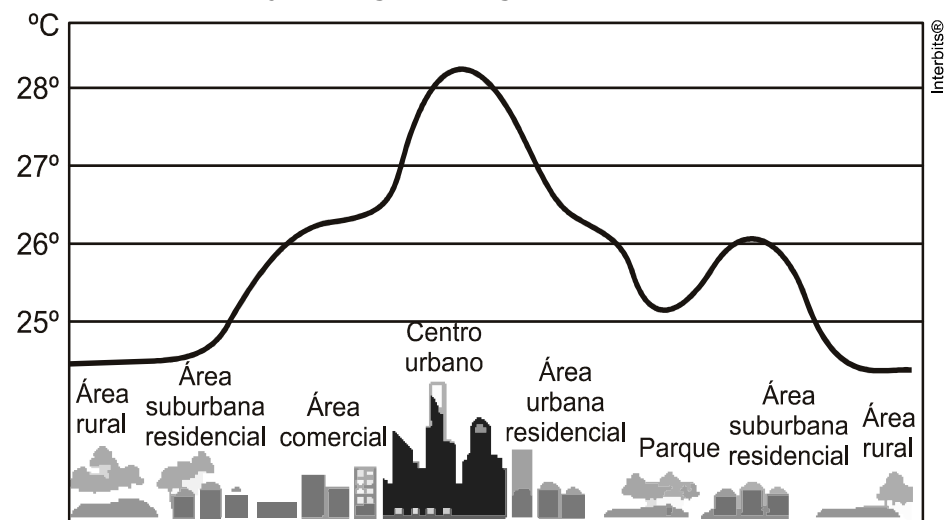
A instabilidade econômica contemporânea, nos países mais desenvolvidos do mundo, remete à grave Crise de 1929, que atirou sociedades inteiras à beira do abismo e ajudou a incentivar o avanço de modelos fortemente interventores.

Apesar de se saber que os momentos históricos são distintos, pode-se apontar, como identidade entre os dois panoramas:

- a) o fortalecimento dos fóruns mundiais na busca de uma solução que proteja os interesses do grande capital.
- b) o crescimento da simpatia popular por projetos nacionalistas, às vezes xenófobos, em alguns países ricos.
- c) o descrédito das teorias econômicas liberais, com a consequente formação de um novo patamar do discurso político em todo o mundo.
- d) a emergência de movimentos populares nas ditas áreas periféricas denunciando as mazelas transferidas dos centros econômicos para seus povos.

36) FMC – 2012/1º

Observe, com atenção, a figura a seguir.



Fonte: Adaptado de Clinton Foundation, 2010.

É CORRETO afirmar que o gráfico representa, de forma esquemática, o fenômeno denominado

- frente quente, provocado pelo deslocamento de ar continental, que, por ter alta temperatura, é mais pesado e fica impedido de ascender devido ao ar marítimo, que é frio e não se mistura com o continental.
- efeito estufa, que resulta de um desequilíbrio na composição atmosférica provocado pela crescente elevação da concentração de certos gases que têm a capacidade de absorver calor.
- ilha de calor, que consiste em um fenômeno climático urbano em que a impermeabilização aumenta a irradiação solar com diminuição da umidade relativa do ar.
- inversão térmica, em que o ar frio permanece próximo à superfície terrestre, porque o ar quente funciona como um tampão, impedindo a ascensão do ar e dos poluentes.

37) FMC – 2012/1º

Leia o texto a seguir, atentando para a data de seu registro.

(...) os acontecimentos da segunda metade deste século geraram (...) novos problemas materiais que todas as sociedades e (...) todos os seres humanos precisam enfrentar.

(HOBSBAWM, Eric. "A Crise Atual das Ideologias". In: SADER Emir. (org.) *O Mundo depois da Queda*. São Paulo: Paz e Terra, 1995. p.215)

A afirmação do historiador Eric Hobsbawm aponta graves problemas que as sociedades humanas atuais deverão enfrentar e que podem ser constatados nos dias de hoje. São eles:

- a explosão demográfica, a crescente desigualdade entre países ricos e pobres e o conjunto de problemas ecológicos.
- a poluição sonora decorrente dos conglomerados urbanos, o tráfico de drogas internacional e a política de apaziguamento.
- a violência urbana, a explosão de doenças infectocontagiosas e os problemas derivados da desinformação global.
- o desemprego estrutural, a ameaça das guerras atômicas e o perigo do ressurgimento dos modelos liberais burgueses.

38) FMC – 2012/1º

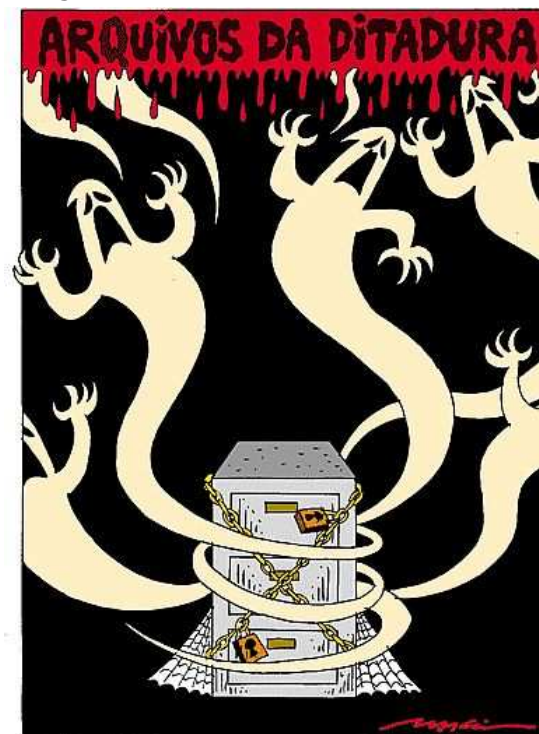
Em razão de seu destaque de crescimento econômico nas últimas décadas, cogita-se a possibilidade de a China se tornar uma nova potência mundial, vindo a ocupar a atual posição dos Estados Unidos. Contudo, esse crescimento agravou desigualdades e problemas que podem dificultar a trajetória do gigante asiático.

Sobre a situação atual da China, pode-se afirmar:

- a) A China vem promovendo um intenso processo de reformulação econômica. Entre as mudanças ocorridas no país, pode-se citar a política de abertura econômica completa a uma economia de mercado nos moldes capitalistas.
- b) A China é o país mais populoso do mundo, tem a terceira maior área de extensão territorial e tem disputado com os EUA a liderança pelo controle dos mercados mundiais.
- c) A China vem assumindo o papel geopolítico antes desempenhado pela Rússia na luta pela hegemonia política asiática no pós-Guerra Fria, contendo e enfrentando a força da Coreia do Norte, que possui tecnologia nuclear.
- d) Na China, houve uma sensível “melhora” na situação dos direitos humanos, principalmente observada no que tange ao respeito às minorias raciais, étnicas e religiosas e também a gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros.

39) FMC – 2012/1º

Observe a imagem abaixo.



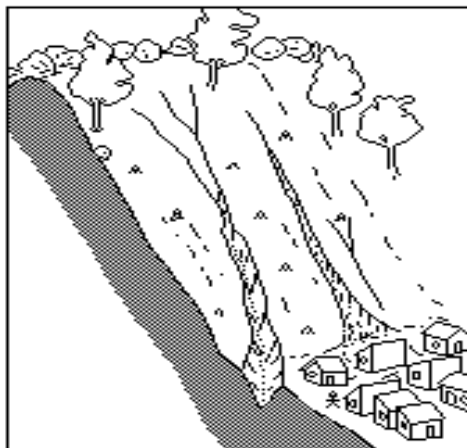
(disponível em <http://midadeluta.blogspot.com/2008/10/charge-arquivos-da-ditadura.html>)

A imagem retrata um dos maiores problemas da história brasileira recente e reflete

- a) a proibição da abertura de todos os arquivos da ditadura aos estudiosos e perseguidos do período.
- b) a existência de entraves a uma ampla discussão sobre os efeitos dos mecanismos repressivos à época do regime militar.
- c) a postura revanchista daqueles atingidos pela repressão ao longo do regime militar.
- d) o descaso da sociedade com a memória do período militar.

40) FMC – 2012/1º

Observe a figura a seguir.



(Fonte: CUNHA, Márcio Angelieri (coord.). *A ocupação de encostas*. São Paulo: IPT, 1991.)

As áreas de encosta tornam-se áreas de risco em virtude da potencialidade de escorregamento de massas (ou deslizamento), devido, entre outros fatores, à ocorrência de chuvas intensas e/ou contínuas. Mas atribuir exclusivamente ao clima a responsabilidade sobre os deslizamentos catastróficos nas encostas existentes nas cidades brasileiras é esconder a causa principal do problema.

Tendo em vista a afirmação feita, podem-se citar outros fatores envolvidos nessa situação, **EXCETO**

- a) a falta de planejamento e a construção de moradias precárias.
- b) a intensificação do desmatamento e a ocupação irregular.
- c) o déficit social e o colapso da infraestrutura.
- d) o crescimento urbano e a especulação imobiliária.

PROVA DE LÍNGUA ESPANHOLA

Instrucciones: Lea atentamente los textos siguientes y después conteste a las preguntas.

Texto I

"A mi perro le encanta el paseo ciclista"

Para algunas mascotas es una oportunidad de correr y jugar; para los cachorros como Cátara fue extenuante, aún cuando el recorrido de este domingo fue recortado por el Gran Desfile.

El paseo ciclista sobre Paseo de la Reforma, en esta ocasión tuvo alteraciones en su recorrido debido al Gran Desfile de la Ciudad de México. Aunque ello no evitó que capitalinos de todos los rincones decidieran participar para hacer ejercicio o convivir en familia.

Una característica del recorrido es que las familias capitalinas llevan hasta las mascotas. Ya es costumbre ver a cachorros y perros con sus dueños, ya sea arrastrando la bicicleta o sobre canastillas.

En esta ocasión fue el primer recorrido para Cátara, una perrita pastor alemán, que se cansó a los 20 minutos del trayecto.

Su dueña Fernanda, en patines, tuvo que cargarla desde Chapultepec hasta Bellas Artes y de regreso.

"Es la primera vez que venimos y queríamos experimentar si Cátara podía ir atrás de nosotros, pero por lo visto se cansó, y pues la tuve que cargar".

Aunque esto no les ocurre con otra de sus mascotas.

La familia Ventura, que asiste al paseo casi cada 8 días desde hace 2 años, siempre pasean a Oto, un labrador, que de acuerdo con sus dueños "le encanta venir al paseo ciclista".

(Sharenii Guzmán Roque - 18 de julio 2011/ www.eluniversaldf.com.mx)

41) FMC – 2012/1º

Según el texto podemos afirmar que Cátara es una

- a) cachorra de Fernanda.
- b) cachorrита y mascota.
- c) buena perrita ciclista.
- d) perrita y labradora.

42) FMC – 2012/1º

El título del texto se refiere

- a) al día de paseo.
- b) a la diversión del ciclismo.
- c) al labrador Oto.
- d) a la familia reunida.

43) FMC – 2012/1º

Según el texto todas las siguientes equivalencias están correctas, **MENOS:**

- a) rincones (párrafo 1) = pasillos.
- b) cachorro (párrafo 2) = cría
- c) trayecto (párrafo 3) = espacio.
- d) cargar (párrafo 5) = llevar

44) FMC – 2012/1º

En la frase "...casi cada 8 días desde hace dos años..." (último párrafo), la expresión destacada se entiende CORRECTAMENTE como

- a) durante unos 8 días.
- b) alrededor de cada 8 días.
- c) siempre todos los 8 días.
- d) lejanamente unos 8 días.

45) FMC – 2010/2º

En la frase "Aunque **ello** no evitó que capitalinos de todos los rincones decidieran participar para hacer ejercicio o convivir en familia." (párrafo 1), la palabra destacada se refiere

- a) a todos los rincones.
- b) al Gran desfile en México.
- c) a los Capitalinos.
- d) a las alteraciones en su recorrido.

Texto II



46) FMC – 2012/1º

El chiste del texto está en que

- a) Don Cuasi no tiene hombro.
- b) el Pajarraco saca foto.
- c) la suegra es gastadora.
- d) Treme y Pajarraco se caen.

47) FMC – 2012/1º

En la frase "... si **me la** pusieras...", las palabras destacadas se refieren a

- a) Treme y hombro.
- b) Pajarraco y fotografía.
- c) Don Cuasi y la mano.
- d) Treme y la mano.

48) FMC – 2012/1º

Según Cuasi, la postura de Treme es poco natural porque

- a) ella siempre la pone en el bolsillo.
- b) en el hombro la foto saldrá fea.
- c) es común colocarla allí.
- d) él no quiere que aparezca la mano.

49) FMC – 2012/1º

La frase "... **dentro del bolsillo del pantalón.**" significa dentro de

- a) una prenda del bolso.
- b) una parte del cuerpo.
- c) un saquillo de la prenda.
- d) un bolso de un saquillo.

50) FMC – 2012/1º

Según el texto, los nombres correctos de la pareja son

- a) Pajarraco y Treme.
- b) Treme y Don Cuasi.
- c) Don Cuasi y Pajarraco.
- d) Suegrita y Pajarraco.

PROVA DE LÍNGUA INGLESA

Guideline: Read the texts below. Next check the right alternatives on them.

Text I: Why do we risk it?

Ordinary people all over the world are willing to risk their lives for the ultimate experience – an 'adrenaline buzz'. What basic human need is driving them to do it?

RISK SPORTS are one of the fastest-growing leisure activities. Daredevils try anything from organized bungee jumps to illegally jumping off buildings. These people never feel so alive as when they are risking their lives. In their quest for the ultimate sensation, thrill-seekers are thinking up more and more elaborate sports.

So why do some people's lives seem to be dominated by the 'thrill factor', while others are perfectly happy to sit at home by the fire? Some say that people who do risk sports are reacting against a society which they feel has become dull and constricting. David Lewis, a psychologist, believes that people today crave adventure. In an attempt to guarantee safety, our culture has eliminated risk.

'The world has become a bland and safe place', says Lewis. 'People used to be able to seek adventure by hunting wild animals, or taking part in expeditions. Now they turn to risk sports as an escape.'

Risk sports have a positive side as well. They help people to overcome fears that affect them in their real lives. This makes risk sports particularly valuable for executives in office jobs who need to stay alert so that they can cope when things go wrong. They learn that being frightened doesn't mean they can't be in control.

(Adapted from *First Certificate GOLD* – Longman – by Richard Acklam)

41) FMC – 2012/1º

Risk sports have led their fans to all of the following, **EXCEPT**

- a) totally legal practice.
- b) feel alive.
- c) seek extreme sensations.
- d) entertainment.

42) FMC – 2012/1º

People who enjoy staying in, and sitting by the fire

- a) can't do without excitement.
- b) are keen on a sort of extreme 'thrill factor'.
- c) would go for peril to keep adrenaline high.
- d) are for quietness.

43) FMC – 2012/1º

There are people who have taken up risk sports because society has

- a) often met their needs.
- b) become oppressive and uninteresting.
- c) turned them more enthusiastic about life.
- d) not ever worried about them.

44) FMC – 2012/1º

It **CAN'T** be stated from the text that Mr. Lewis

- a) has declared that turning to risk sports is connected with a feeling of escaping.
- b) says that our world has become bland and safe.
- c) has also said that hunting wild animals is no longer a search of modern people.
- d) hasn't focussed part of his studies on people who crave adventure.

45) FMC – 2012/1º

It is **INAPPROPRIATE** to use one of the following alternatives to fill in the blank below.

'Risk sports have a positive side', _____.

- a) since
- b) indeed
- c) though
- d) likewise

46) FMC – 2012/1º

A precise reading of the text leads us to realize that

- a) keeping fears may be achieved by practicing risk sports.
- b) taking part in expeditions is something to be regained by modern man.
- c) things don't always go right in office jobs.
- d) by being perfectly happy we are able to dominate the 'thrill factor'.

47) FMC – 2012/1º

'They help people to overcome fears that affect them in their real lives'. The underlined word refers back to

- a) people.
- b) fears.
- c) risk sports.
- d) lives.

Text II

There are similarities between brains and computers. Computers can do complicated calculations at incredible speeds. But they work in a fixed way, because they can't make memory associations. If we need a screwdriver and there isn't one, we will think laterally and use a knife or coin, instead. Computers can't do this. In fact, it is claimed that when it comes to seeing, moving and reacting to stimuli, no computer can compete with even the brain power of a fly.

(From *First Certificate GOLD* – Longman – by Richard Acklam)

48) FMC – 2012/1º

Computers work in a fixed way. On the other hand, humans' brains are seen as _____ ones.

- a) hard
- b) malleable
- c) unable to react to stimuli
- d) simpler

49) FMC – 2012/1º

What can set a difference between brain and computers may be _____, when the calculations are complex.

- a) the most updated hardware
- b) special skills
- c) a nearly perfect software
- d) speed

50) FMC – 2012/1º

Depending on the situation, a computer _____ never compete with any brain at all.

- a) do
- b) won't
- c) should
- d) can

**ADMINISTRAÇÃO/CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA BRASILEIRA**

Instrução: Leia, com atenção, o texto a seguir, pois as questões de 1 a 14 referem-se a ele.

O que é científico?

Era uma vez um jovem que amava xadrez. Sua vocação era o xadrez. Jogar xadrez lhe dava grande prazer. Queria passar a vida jogando xadrez. Nada mais lhe interessava. Só lia livros de xadrez. Estudava as partidas dos grandes mestres. Só conversava sobre xadrez. Quando era apresentado a uma pessoa, sua primeira pergunta era: Você joga xadrez? Se a pessoa dizia que não, ele imediatamente se despedia. Tornou-se um grande mestre. Mas o seu sonho era ser campeão. Derrotar o computador.

(...) As pessoas normais fugiam dele porque ele era um chato. Só falava sobre xadrez. Nada sabia sobre as coisas do mundo como pombas, beijos e sambas. Não conseguia ter namoradas porque seu único assunto era xadrez. Suas cartas de amor só falavam de bispos, torres e roques. Na verdade ele não queria namoradas.

Queria adversárias. Essas coisas como jogo de damas, jogos de baralho, jogo de peteca, jogo de namoro eram inexistentes no seu mundo. Inclusive, entrou para uma ordem religiosa. Eu viajei ao lado dele, de avião, de São Paulo para Belo Horizonte. Cabeça raspada.

Durante toda a viagem, rezou o terço. Não prestei atenção, mas suspeito que as contas do seu terço eram peões, cavalos e bispos. Sua metafísica era quadriculada. Deus é o rei. A rainha é nossa senhora. O adversário são as hostes do inferno.

As pessoas normais brincam com muitos jogos de linguagem: jogos de amor, jogos de poder, jogos de saber, jogos de prazer, jogos de fazer, jogos de brincar. Porque a vida não é uma coisa só. A vida é uma multidão de jogos acontecendo ao mesmo tempo, uns colidindo com os outros, das colisões surgindo faíscas. Uma cabeça ligada com a vida é um festival de jogos. E é isso que faz a inteligência. Mas o nosso herói, coitado, era cabeça de um jogo só. Jogava o tal jogo de maneira fantástica.

Especializou-se. Sabia tudo sobre o assunto. E, de fato, sabia tudo sobre o mundo do xadrez. Mas o preço que pagou é que perdeu tudo sobre o mundo da vida. Virou um computador ambulante, computador de um disquete só. Disquetes são linguagens. O corpo humano, muito mais inteligente que os computadores, é capaz de usar muitos disquetes ao mesmo tempo. Ele passa de um programa para outro sem pedir licença e sem pensar. Simplesmente pula.

Inteligência é isto: a capacidade de pular de um programa para outro, de dançar muitas danças ao mesmo tempo. O humor se nutre desses pulos. O riso aparece no momento preciso em que a piada faz a inteligência pular de uma lógica para uma outra. (...) O nosso herói nunca ria de piadas porque ele só conhecia a lógica do xadrez, e o riso não está previsto no xadrez. A inteligência do nosso herói não sabia pular. Ela só marchava. Faz muitos anos, um filósofo chamado Herbert Marcuse escreveu um livro ao qual deu o título de *O homem unidimensional*. O homem unidimensional é o homem que se especializou numa única linguagem e vê o mundo somente através dela. Para ele o mundo é só aquilo que as redes da sua linguagem pegam. O resto é irreal.

A ciência é um jogo. Um jogo com suas regras precisas. Como o xadrez. No jogo do xadrez não se admite o uso das regras do jogo de damas. Nem do xadrez chinês. Ou truco. Uma vez escolhido um jogo e suas regras, todos os demais são excluídos. As regras do jogo da ciência definem uma linguagem. Elas definem, primeiro, as entidades que existem dentro dele. As entidades do jogo de xadrez são um tabuleiro quadriculado e as peças. As entidades que existem dentro do jogo linguístico da ciência são, segundo Carnap, "coisas-físicas", isso é, elementos que podem ser ditos por meio de números. Esses são os objetos do léxico da ciência. Mas a linguagem define também uma sintaxe, isso é, a forma como as suas entidades se movem. Os movimentos das peças do xadrez são definidos com rigor. E assim também são definidos os movimentos das coisas físicas do jogo da ciência.

Kuhn, no seu livro *Estrutura das Revoluções Científicas*, diz que os cientistas fazem ciência pelos mesmos motivos que os jogadores de xadrez jogam xadrez: querem todos provar-se "grandes mestres".

Para se atingir o nível de "grande mestre" no xadrez ou na ciência, é necessária uma dedicação total. Conselho ao cientista

que pretende ser "grande mestre": lembre-se de que, enquanto você gasta tempo com literatura, poesia, namoro, em conversas no bar dali, há sempre um japonês trabalhando no laboratório noite adentro. É possível que ele esteja pesquisando o mesmo problema que você. Se ele publicar os resultados da pesquisa antes de você, ele, e não você, será o "grande mestre."

O pretendente ao título de "grande mestre" deve se dedicar de corpo e alma ao jogo da ciência. O cientista que assim procede ficará com conhecimentos cada vez mais refinados na sua área de especialização: ele conhecerá cada vez mais de cada vez menos. Mas, à medida que o seu "software" de linguagem científica se expande, os outros "softwares" vão-se atrofiando. Por inatividade. O cientista se transforma num "homem unidimensional": vista apurada para explorar a sua caverna, denominada "área de especialização", mas cego em relação a tudo o que não seja aquilo previsto pelo jogo da ciência. Sua linguagem é extremamente eficaz para capturar objetos físicos. Totalmente incapaz de capturar relações afetivas. Se não houvesse homens no mundo, se o mundo fosse constituído apenas de objetos, a linguagem da ciência seria completa. Acontece que os seres humanos amam, riem, têm medo, esperanças, sentem a beleza, apaixonam-se por ideais. Meteoros são objetos físicos. Podem ser ditos com a linguagem da ciência. A ciência os estuda e examina a possibilidade de que, eventualmente, um deles venha a colidir com a Terra.

Dizem, inclusive, que foi um evento assim que pôs fim aos dinossauros. A paixão dos homens pelos ideais não é um objeto físico. Não pode ser dita com a linguagem da ciência. No entanto, ela é um não-objeto que tem poder para se apossar dos homens, que, por causa dela, se tornam heróis ou vilões, fazem guerra e fazem paz. Mas um projeto de pesquisa sobre a paixão dos homens pelos ideais não é admissível na linguagem da ciência. Não seria aceito para ser publicado numa revista científica indexada internacional. Não é científico.

A ciência é muito boa - dentro dos seus precisos limites. Quando transformada na única linguagem para se conhecer o mundo, entretanto, ela pode produzir dogmatismo, cegueira e, eventualmente, emburrecimento.

(adaptado de Rubem Alves – <http://cronicasbrasil.blogspot.com/2007/05/o-que-cientifico-rubem-alves.html>)

1) FMC – 2012/1º

Com base na leitura do texto, pode-se afirmar que o seu objetivo principal é

- a) apontar as restrições das técnicas científicas e suas consequências.
- b) retratar a história de um jovem enxadrista obcecado por se tornar um grande campeão.
- c) traçar um paralelo entre enxadristas e cientistas, ressaltando suas aproximações.
- d) alertar para os riscos de se usar a ciência como única forma de leitura do mundo.

2) FMC – 2012/1º

Em relação à ciência, o autor evidencia

- a) senso crítico.
- b) descrença.
- c) ceticismo.
- d) paixão.

3) FMC – 2012/1º

Assinale a passagem que **NÃO** constitui argumento para a tese defendida pelo autor:

- a) *Acontece que os seres humanos amam, riem, têm medo, esperanças, sentem a beleza, apaixonam-se por ideais.*
- b) *A paixão dos homens pelos ideais não é um objeto físico. Não pode ser dita com a linguagem da ciência.*
- c) *Para se atingir o nível de "grande mestre" no xadrez ou na ciência é necessária uma dedicação total.*
- d) *Mas um projeto de pesquisa sobre a paixão dos homens pelos ideais não é admissível na linguagem da ciência.*

4) FMC – 2012/1º

Tendo como base as afirmações do texto, pode-se inferir que

- a) cientistas são sempre apaixonados pelo que fazem e distraídos.
- b) trabalhos que não podem ser indexados em revistas internacionais não têm reconhecimento científico.
- c) enxadristas têm invariavelmente um senso espacial fora do padrão.
- d) o jogo de xadrez possui regras excepcionalmente mais difíceis que os demais jogos de tabuleiro.

5) FMC – 2012/1º

Ao apresentar o seu ponto de vista, o autor lança mão dos seguintes recursos argumentativos, **EXCETO**:

- a) Utiliza-se de comparações.
- b) Apoia-se em argumentos de autoridade.
- c) Recorre a dados científicos de valor inquestionável.
- d) Alude a ideias do senso comum.

6) FMC – 2012/1º

Nos trechos a seguir, pode-se observar uma postura crítica e/ou irônica do autor em relação universo científico, **EXCETO** em:

- a) *O cientista que assim procede ficará com conhecimentos cada vez mais refinados na sua área de especialização: ele conhecerá cada vez mais de cada vez menos.*
- b) *Se não houvesse homens no mundo, se o mundo fosse constituído apenas de objetos, a linguagem da ciência seria completa.*
- c) *Não seria aceito para ser publicado numa revista científica indexada internacional.*
- d) *A ciência os estuda e examina a possibilidade de que, eventualmente, um deles venha a colidir com a Terra.*

7) FMC – 2012/1º

A partir da afirmativa de que “A ciência é um jogo.” e tendo com base a leitura do texto, pode-se afirmar que a ciência

- a) é disputada por adversários denominados “mestres”.
- b) pode levar à compulsão rapidamente.
- c) pressupõe sempre um vencedor ao final.
- d) tem regras a serem seguidas.

8) FMC – 2012/1º

Sobre a organização do texto, assinale a alternativa CORRETA:

- a) Durante todo o texto, o leitor atento pode reconhecer a incoerência no discurso do autor, que se esforça por apresentar argumentos que embasem a tese de que a ciência é por vezes obtusa, embora refute essa mesma proposição nos parágrafos finais.
- b) O autor vai, paulatinamente, apresentando seu ponto de vista sobre o assunto discutido, fazendo-o por meio de volteios em torno da relação entre xadrez e ciência. Porém, o parágrafo final é revelador, uma vez que é por meio dele que o autor conclui que a ciência pode produzir elementos inesperados e até antagônicos em relação ao que dela comumente se espera.
- c) No decorrer de todo o texto, o autor assume uma posição neutra a respeito do tema discutido. Somente no parágrafo final é possível constatar que ele critica a limitação do fazer científico, em razão de seus pressupostos rígidos.
- d) Na introdução, o autor já anuncia seu posicionamento a respeito do assunto discutido e, no desenvolvimento, vai arrolando argumentos que justificam a ideia defendida. Na conclusão, então, deixa evidente seu posicionamento sobre o tema, e os motivos pelos quais relacionou ciência e xadrez se tornam claros para o leitor.

9) FMC – 2012/1º

Observe o trecho.

Mas, à medida que o seu “software” de linguagem científica se expande, os outros “softwares” vão-se atrofiando.

Assinale a alternativa em que o termo grifado foi adequadamente substituído, sem prejuízo do sentido original do texto:

- a) Mas, à proporção que o seu “software” de linguagem científica se expande, os outros “softwares” vão-se atrofiando.
- b) Mas, desde que o seu “software” de linguagem científica se expanda, os outros “softwares” vão-se atrofiando.
- c) Mas, ainda que o seu “software” de linguagem científica se expanda, os outros “softwares” vão-se atrofiando.
- d) Mas, visto que o seu “software” de linguagem científica se expande, os outros “softwares” vão-se atrofiando.

10) FMC – 2012/1º

Leia, com atenção, o seguinte trecho.

Se não houvesse homens no mundo, se o mundo fosse constituído apenas de objetos, a linguagem da ciência seria completa. Acontece que os seres humanos amam, riem, têm medo, esperanças, sentem a beleza, apaixonam-se por ideais. (10º parágrafo)

Entre as orações que compõem o trecho acima, estabeleceram-se relações de

- a) consequência e adversidade.
- b) causa e consequência.
- c) condição e conclusão.
- d) condição e adversidade.

11) FMC – 2012/1º

Assinale a alternativa em que o vocábulo grifado **NÃO** tenha sido retomado pelo pronome “que”:

- a) *O **cientista** que assim procede ficará com conhecimentos cada vez mais refinados na sua área de especialização...*
- b) *O **corpo humano**, muito mais inteligente que os computadores, é capaz de usar muitos disquetes ao mesmo tempo.*
- c) *...mas cego em relação a tudo o que não seja aquilo previsto pelo jogo da ciência.*
- d) *No entanto, ela é um **não-objeto** que tem poder para se apossar dos homens...*

12) FMC – 2012/1º

Considerando-se os padrões da língua culta escrita quanto à colocação pronominal, o uso da ênclise seria CORRETO apenas em:

- a) *Nada mais lhe interessava.*
- b) *O cientista se transforma num “homem unidimensional”...*
- c) *Se a pessoa dizia que não, ele imediatamente se despedia.*
- d) *O homem unidimensional é o homem que se especializou...*

13) FMC – 2012/1º

Constata-se a presença de pronome demonstrativo em todos os segmentos abaixo, **EXCETO** em:

- a) *... mas cego em relação a tudo o que não seja...*
- b) *Jogava o tal jogo de maneira fantástica.*
- c) *Inteligência é isto: a capacidade de pular de um programa...*
- d) *Durante toda a viagem, rezou o terço.*

14) FMC – 2012/1º

A referência a que cada termo em negrito faz foi CORRETAMENTE explicitada apenas em:

- a) ***Esses** são os objetos do léxico da ciência. Mas a linguagem define também uma sintaxe, isso é, a forma como as suas entidades se movem.* = refere-se aos números (7º parágrafo)
- b) *O cientista que **assim** procede ficará com conhecimentos cada vez mais refinados na sua área de especialização(...) = refere-se à pretensão do cientista ao título de “grande mestre” (10º parágrafo)*
- c) *No entanto, **ela** é um não-objeto que tem poder para se apossar dos homens, que, por causa dela, se tornam heróis ou vilões, fazem guerra e fazem paz.* = refere-se à paixão dos homens pelos ideais (11º parágrafo)
- d) *E **assim** também são definidos os movimentos das coisas físicas do jogo da ciência.* = refere-se à definição de uma sintaxe por meio da linguagem (7º parágrafo)

Instrução: As questões de 15 a 20 têm por base a leitura das obras literárias indicadas para este concurso: *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e *Jóias de família*, de Zulmira Ribeiro Tavares.

15) FMC – 2012/1º

A convicção que Bentinho tem da infidelidade de Capitu é indicada na seguinte passagem de *Dom Casmurro*:

- a) *Essa criatura que brincara comigo, que pulara, dançara, creio até que dormira comigo, deixava-me agora com os braços atados e medrosos. Enfim, tornou a si, mas tinha a cara lívida, e rompeu nestas palavras furiosas: - Beata! Carola! Papa-missas!*
- b) *Entretanto, os olhos de Sancha não convidavam a expansões fraternais, pareciam quentes e intimativos, diziam outra coisa. (...) Dali mesmo busquei os olhos de Sancha, ao pé do piano; encontrei-os em caminho. Pararam os quatro e ficaram diante uns dos outros, uns esperando que os outros passassem, mas nenhuns passavam. Tal se dá na rua entre dois teimosos.*
- c) *Releva-me estas metáforas; cheiram ao mar e à maré que deram morte ao meu amigo e comborço Escobar. Cheiram também aos olhos de ressaca de Capitu. Assim, posto sempre fosse homem de terra, conta aquela parte da minha vida, como um marujo contaria o seu naufrágio.*
- d) *No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou.*

16) FMC – 2012/1º

Assinale a passagem de *Dom Casmurro* em que o leitor possa colher uma prova da inocência de Capitu:

- a) *Gurgel, voltando para a parede da sala, onde pendia um retrato de moça, perguntou-me se Capitu era parecida com o retrato. (...) ele disse que era o retrato da mulher dele, e que as pessoas que a conheceram diziam a mesma coisa. Também achava que as feições eram semelhantes, a testa principalmente e os olhos. (...) - Na vida há dessas semelhanças assim esquisitas.*
- b) *Alguns dos gestos já lhe iam ficando mais repetidos, como o das mãos e pés de Escobar; ultimamente, até apanhara o modo de voltar a cabeça deste, quando falava, e o de deixá-la cair, quando ria.*
- c) *Palavra puxa palavra, falei de outras dúvidas. Eu era então um poço delas; coaxavam dentro de mim, como verdadeiras rãs, a ponto de me tirarem o sono algumas vezes. Disse-lhe que começava a achar minha mãe um tanto fria e arredia com ela.*
- d) *Efetivamente, era um gato e um rato, lance banal, sem interesse nem graça. A única circunstância particular era estar o rato vivo, esperneando, e o meu pequeno enlevado.*

17) FMC – 2012/1º

A linguagem jurídica está presente tanto em *Dom Casmurro* quanto em *Jóias de família*, como evidenciam, simultaneamente, as passagens:

- a) ● *Eram uns embargos de terceiro; ocorrera um incidente importante, e, tendo ele jantado na cidade, não quis ir para casa sem dizer-me o que era, mas já agora falaria depois...*
 ● *E havia finalmente a cerimônia breve e cúmplice da pontinha dos dedos aflorando rapidamente a superfície da água perfumada dos finger-bowls gêmeos, numa demonstração ostensiva sobre a natureza fingida da operação (quanto ao asseio que proporcionava), mas verdadeira (quanto à necessidade de asseio que proclamava).*
- b) ● *Grande foi a estupefação de Capitu, e não menor a indignação que lhe sucedeu, tão naturais ambas que fariam duvidar as primeiras testemunhas de vista do nosso foro.*
 ● *Ela nada sabia de processos, despachos ou sentenças. Os livros de jurisprudência, que cobriam literalmente as paredes do escritório protegidos nas estantes por finas portas envidraçadas, sempre haviam voltado para ela com indiferença suas lombadas mudas.*
- c) ● *Um dia – era uma sexta-feira –, não pude mais. Certa idéia, que negrejava em mim, abriu as asas e entrou a batê-las de um lado para outro, como fazem as idéias que querem sair.*
 ● *Ela havia se aproximado muito do leito para poder ouvi-lo pronunciar a pequena frase latina que pertence ao universo do juízo togado, de que em caso de dúvida a sentença deve pender a favor do réu.*
- d) ● *A figura de Sancha desapareceu inteiramente no meio das alegações da parte adversa, que eu ia lendo nos autos, alegações falsas, inadmissíveis, sem apoio na lei nem nas praxes. Vi que era fácil ganhar a demanda; consultei Dalloz, Pereira e Sousa.*
 ● *Quando ela pensava no céu (e o céu de certa maneira ela o teve por longo tempo três vezes por semana, religiosamente) o via cravejado de pedraria como um sacrário.*

18) FMC – 2012/1º

Dom Casmurro e *Jóias de família* apresentam aspectos em comum, indicados CORRETAMENTE em:

- a) **Imagens marítimas**
 ● *Eis aqui como, após tantas canseiras, tocávamos o porto a que nos devíamos ter abrigado logo. Não nos censures, piloto de má morte, não se navegam corações como os outros mares deste mundo.*
 ● *As suas explanações chegavam agora custosamente e terminavam sempre como uma onda termina na areia.*
- b) **Intertextualidade clássica**
 ● *Compara tu a situação de Príamo com a minha; eu acabava de louvar as virtudes do homem que recebera, defunto, aqueles olhos.*
 ● *Como também sua extraordinária semelhança com a rainha Vitória da Inglaterra.*
- c) **Prática metalinguística**
 ● *Aqui devia ser o meio do livro, mas a inexperiência fez-me ir atrás da pena, e chego quase ao fim do papel, com o melhor da narração por dizer.*
 ● *Ainda assim, por longo tempo lhe sobrou alguma dúvida a respeito de tudo aquilo, pois os que sofrem a ação da mentira, tanto quanto os que as inventam, mentem também para si mesmos e defendem-se dos efeitos devastadores da verdade inoculando em si próprios, regularmente, pequenas doses de ilusão.*
- d) **Uso da ironia**
 ● *Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu.*
 ● *Agora Braulinha o seu casamento é um pouco como esse rubi. Você sabe e eu também sei como ele é. Tem dentro dele uma pequena inclusão (o secretário-fisioterapeuta! – deduziu Maria Bráulia extasiada), eu sei e você sabe qual é (ele! ele!). Vamos então aproveitar essa inclusão para produzir com ele um bonito efeito-estrela (meu Deus!).*

19) FMC – 2012/1º

Leia as seguintes passagens.

Texto 1

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu.

(ASSIS, M. *Dom Casmurro*. R.J.: B.H.: Garnier, 1988. p.19)

Texto 2

***- Pareço acaso nervosa?
- Justamente, minha tia, não parece. Tiro o chapéu para o seu autocontrole.
- E o que vocês da sua geração entendem de chapéus?
Já chegou a usar algum chapéu na sua vida? Se usasse não teria esse comecinho de clareira aí bem no meio da cabeça.***

(TAVARES, Z.R. *Jóias de família*. S.P.: Brasiliense, 1990. p.9)

Cotejando-se as passagens transcritas, conclui-se que

- a) o texto 1 se atém a um recorte do cotidiano e o texto 2 é ficcional.
- b) os dois textos efetivam a utilização irônica do discurso direto.
- c) o caráter lúdico da linguagem confere humor aos dois textos.
- d) o texto 1 indica a moda da época e o texto 2 critica essa moda.

20) FMC – 2012/1º

Leia o seguinte trecho.

Um bom advogado é como um bom tintureiro, dizia sempre o Munhoz. Pinta qualquer lei com as cores de sua bandeira! Estude advocacia.

(TAVARES, Z.R. *Jóias de família*. S.P.: Brasiliense, 1990. p.16)

A passagem exibe uma fala de Maria Bráulia a seu sobrinho corroborando o discurso do marido.

Depreende-se do trecho que a obra em questão

- a) trata criticamente o comportamento das classes privilegiadas.
- b) expressa claramente a lisura e a ética dos que representam o povo.
- c) apresenta a instituição jurídica como refém do sistema político.
- d) enaltece a ação dos advogados em detrimento das ideias nacionalistas.



VESTIBULAR MILTON CAMPOS 2012/1

GABARITO OFICIAL PROVA DIA 02/11/2011											
CURSO: DIREITO											
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				Estudos Sociais				Espanhol		Inglês	
01	D	11	B	21	A	31	B	41	B	41	A
02	A	12	B	22	D	32	C	42	C	42	D
03	C	13	D	23	C	33	A	43	A	43	B
04	B	14	C	24	C	34	D	44	B	44	D
05	C	15	C	25	D	35	B	45	D	45	A
06	D	16	A	26	D	36	C	46	C	46	C
07	D	17	B	27	B	37	A	47	C	47	A
08	B	18	A	28	A	38	B	48	A	48	B
09	A	19	C	29	D	39	B	49	C	49	D
10	D	20	A	30	C	40	C	50	B	50	D

**GABARITO OFICIAL PROVA DIA 02/11/2011
CURSOS: ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

01	D	11	B
02	A	12	B
03	C	13	D
04	B	14	C
05	C	15	C
06	D	16	A
07	D	17	B
08	B	18	A
09	A	19	C
10	D	20	A